

www.champagnat.org

Novidades

24/03/2010: Novo link marista: Promoción 1977-1985 - Colegio San José (Espanha)

24/03/2010: Mundo Marista - Coleção de fotos número 250

24/03/2010: Novo livro recebido: "Vengan y Veán", apuntes sobre acompañamiento espiritual vocacional (Ir. Rodolfo José Bianciotti, Argentina)

24/03/2010: O Irmão Daniele Pardo emite seus votos perpétuos, em Giugliano, Itália

23/03/2010: Espanha - Um novo disco do Kairoi

22/03/2010: Blog Marista: Crônica de um momento «excepcional» (Ir. Pau Fornells)

21/03/2010: Rio Grande do Sul: Comissão de Vida Consagrada e Laicato planeja o Triênio

19/03/2010: Retiro anual dos Irmãos do Equador

18/03/2010: Irmão falecido: Carlos Alberto Orduz Parada (Norandina)

18/03/2010: Notícias Maristas 96

18/03/2010: Álbum fotográfico: Trabalhos de reestruturação da casa de L'Hermitage - 9

18/03/2010: Grupo de cinquenta e cinco novos educadores dos centros da Província Ibérica

NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 97 - Ano II - 25 de março de 2010

Diretor:
Ir. AMEstaún

Produção:
Sr. Luiz da Rosa

Redação e Administração:
Piazzale Marcellino Champagnat, 2
C.P. 10250 - 00144 ROMA
Tel.: (39) 06 54 51 71
E-mail : publica@fms.it
Site: www.champagnat.org

Edita:
Instituto dos Irmãos Maristas
Casa Geral - Roma

A comunidade de L'Hermitage

Crônica de um momento «excepcional»

Joan Puig-Pey é o arquiteto que dirige as obras de restauração de nossa casa-mãe de L'Hermitage. Há quase dois anos, vai e vem, entre Barcelona e L'Hermitage. Aí costuma passar dois ou três dias, vivendo em comunidade com os Irmãos que permanecem, para acompanhar as obras, numa casa vizinha, "Les Sources". Tem-me falado dessa experiência, sempre com muita admiração e agradecimento. Joan também acompanhou a organização da nova comunidade de L'Hermitage: uma comunidade internacional composta de 8 Irmãos e 4 leigos - entre os quais um casal e um sacerdote marista. Oito

nacionalidades e nove línguas diferentes, um mesmo coração. Deveriam ter-se reunido em L'Hermitage, no dia 8 de dezembro passado, mas por diferentes motivos, as obras estavam muito atrasadas. Nessa data, a comunidade começou em La Neylière, perto de Lyon, santuário espiritual dos padres maristas. Fixou-se, então, a data de 8 de março para iniciar em L'Hermitage. Foi um inverno particularmente duro, mas aí estiveram, pontuais. Por ora, alojaram-se no "Le Rocher", antigo Escolasticado. Joan quis estar presente na chegada e registrou, por escrito, sua "excepcional" experiência.

Segunda-feira, 8 de março, foi um dia especial para todos os que nos sentimos maristas. Gostaria de evocar as palavras de Neil Armstrong, o primeiro homem a pisar na Lua, no dia 21 de julho de 1969: "É um passo pequeno para o homem, mas um passo de gigante para a humanidade".

lavadora e estendal... Tudo quanto um par, apenas casado, gostaria de encontrar em sua nova casa. Tudo é simples e austero, mas belo e bem equipado, para que todos se sintam "em sua casa". Como deve ser! (Comme il faut!)

Com efeito, a nova comunidade marista de L'Hermitage acaba de instalar-se em "Le Rocher", e deu este passo, hoje. A permanência em "Le Rocher" é provisória, para algumas semanas, enquanto se concluem as obras remanescentes do projeto. Mas, aqui estão os doze! Falta John, o padre marista, esperado para breve, orientando atualmente uma sessão de retiro espiritual, na Nova Zelândia.

Não vale a pena contar-lhes as angústias das últimas semanas, que o frio e a neve transformaram em epopeia; os esforços finais do Ir. Ton, convertido em verdadeiro pai e mãe de todos; com o Ir. Heribert sempre a seu lado. A verdade é que já estão todos instalados, contentes e esperançosos.

Todo o edifício "Le Rocher" constitui "sua casa". Puderam escolher entre os 31 quartos. Dispõem de escritórios, de um oratório muito simples, cozinha e refeitório, sala de estar, um espaço para jornais e televisão, sala de informática, lavanderia com

Esta tarde rezei com eles e, faz pouco, terminamos de jantar. A comida é feita ao lado, na "Maison des Sources": cozinha-se mais facilmente para todo o grupo. O refeitório torna-se um pouco exíguo mas, em ocasiões assim, tudo se aceita.

O grupo está contente e, ao mesmo tempo, em expectativa. A aventura que começa impõe respeito a todos, apesar de se pre-



pararem, faz tempo. Reina boa vontade e bom espírito, o que, felizmente, é decisivo. Era o que o Padre Champagnat pedia quando um postulante chegava à "casa-mãe". As nove nacionalidades e a pluralidade de línguas – sinal profético, por outra parte - dificultam o entrosamento.

Hoje, durante o jantar, estava sentado no canto da mesa, ao lado de Ton. Podia ver a todos: Ernesto e Norma, o casal argentino que, nesta semana, se encarrega das refeições e que ia e vinha da cozinha; Annie e María Élida, falando meio em espanhol... E assim também os Irmãos, dialogando por grupos, passando do francês ao inglês ou ao espanhol... Que desafio deverão enfrentar para que cada um possa dar do que é, e para que possa contribuir a partir de sua própria identidade e estado de vida!

Tinha uma sensação rara, desconhecida... Hoje, começo minha quarta comunidade, dos últimos 21 meses, aqui em 'Les Sources'. Sou, com folga, o veterano da casa. Mas pensava: É a primeira vez que há leigos em 'minha comunidade', pessoas como eu!

Em todo caso, garanto-lhes que não me custou muito sentir-me "em casa" com os Irmãos, com os quais vivi durante quase dois anos, e isso apesar de não ter um projeto comum com eles. Partilhávamos tempo, vida, oração, mesa, despesas... Mas, eu era 'diferente'! Tratava-se de uma comunidade

de Irmãos 'com' Joan. Hoje, me senti diferente. Considerava-me 'um a mais', no seio de uma comunidade marista plural, unida por um mesmo sentir. Restam-me ainda umas semanas para aprofundar essa percepção.

Enquanto lavávamos os pratos, Norma, a senhora argentina, dizia-me que tem cinco filhos e cinco netos, e que isso se lhe tornava difícil: "Eles me fazem falta", comentava. Eu, como pai, a entendia muito bem. Ernesto, que secava os pratos, acrescentou que o mais problemático, por enquanto, é mudar a rotina da "comunidade dos Irmãos". "Agora somos diferentes, mas eles são mais numerosos e têm mais rotinas e preparação para viver em comunidade. Nosso Provincial, disse-nos, na despedida: Não se façam Irmããos!" Rimos todos.

Depois do jantar, como acontece em muitas comunidades, a gente desaparece rapidamente. Terminado o trabalho, cada um se retira para seu quarto. Saí com o Ir. Ton para apagar as luzes do edifício novo. No terraço, tínhamos 'Le Rocher' à nossa frente. No antigo Escolasticado, desocupado há tantos anos, havia luz nas janelas, iluminação na escada e na entrada... No edifício havia VIDA. Qual será seu futuro? Como vai desenvolver-se?

A experiência de L'Hermitage é excepcional. Na Catalunha, somente poderíamos ver algo parecido se estabelecêssemos uma comunidade desse estilo,

em Les Avellanes, para dizer que é um lugar adequado para enfrentar esses desafios. Mas faltaria determinar que projeto missionário haveria de assumir essa comunidade. Como dizia Ernesto: "Entendemo-nos muito bem uns com os outros, mas vejamos, agora, como vamos começar e desenvolver nosso trabalho pastoral aqui. Até agora, fomos nômades em formação".

Falta apenas um mês para o Capítulo provincial e há muito trabalho por ser feito. Entretanto, vamos vencer. Igualmente, ninguém acreditava que a comunidade viesse; e já está aqui! Estou vendo pequenos "milagres". E compreendo cada vez melhor Marcelino, quando repetia incansavelmente: "Se o Senhor não construir a casa..." A gente se converte naquilo que reza.

É um sonho. Parece-me que foi ontem o dia 10 de novembro de 2004, quando o Ir. Josep Maria Soterias me chamou por telefone para comentar comigo que, em L'Hermitage, queriam instalar umas toaletes... e algumas coisas mais.

.....

A noite está fria; estamos com 5º abaixo de zero e ainda há muita neve. Mas a primavera está no ângulo da esquina e, com ela, o término de minhas viagens a L'Hermitage, ao menos, por ora. Já estou vendo o "Jordão"...

Um abraço,
Joan Puig-Pey
N.D. de L'Hermitage
8 de março de 2010.



Um novo disco do Kairoi

Centenário da chegada dos maristas ao mosteiro de Las Avellanas



existência – o grupo foi fundado em 1979 – este será o vigésimo oitavo disco de um grupo que se manteve fiel à sua vocação de oferecer excelentes canções cristãs com linguagem atual e comprometida. O disco oferecerá doze novos temas: *Corazones nómadas; De la mano; Plegaria; Somos Iglesia; Decir tu nombre, María; Rebosando nombres; Perdona que te lo diga; Padre del hombre; Champagnat; Siento tu dolor; Si yo cambiara e No pasa nada.*

A Editora São Paulo, que esteve presente no início do Kairoi, ao editar em 1992, um de seus discos mais populares (Jesus de Nazaré), aposta novamente na divulgação de um tipo de música que continua a atrair muitos seguidores e mantém uma forte demanda social e eclesial. Mais informações sobre o Kairoi e sobre o novo disco podem ser encontradas no site oficial de Kairoi: www.maristes.org/kairoi/

Em 2010 celebra-se o centenário da presença marista, no mosteiro de Avellanas (Lérida). Com essa motivação, o grupo Kairoi está preparando um novo álbum para dar a conhecer a vida gerada pela casa-mãe dos maristas, na Catalunha. Será um eco e um olhar para o futuro, avançando a partir da experiência vivida, tão significativa para a Igreja e para a vida dos Irmãos maristas e de muitos jovens. Ali nasceram experiências co-

mo a Páscoa Juvenil de Las Avellanas: a casa foi testemunha de muitas opções pessoais, de muitos momentos celebrativos e de oração, de encontros de muita gente boa e de muitos sonhos esperançosos.

A celebração da festa da Páscoa será o momento em que Kairoi publicará o novo disco. Será produzido em catalão e em castelhano, com o nome "Caminando". Depois de 25 anos de



Província Mediterrânea

O Irmão Daniele Pardo emite seus votos perpétuos

A celebração dos votos perpétuos do Ir. Daniele Pardo teve lugar na capela do colégio de Giugliano (Nápoles, Itália), no dia 27 de fevereiro de 2010, com a presença de sua mãe, de numerosos Irmãos da Província, de um considerável número de Irmãos da Casa geral e de numerosos alunos e amigos do Ir. Daniele.

A festa foi precedida de uma semana

de intensa reflexão sobre o que significa um chamado vocacional. Em toda a escola se falou da vocação, dos três votos, de seu significado e de alguns elementos específicos da vocação marista: os jovens, a simplicidade, Maria. or toda parte havia sinais desse trabalho: cartazes com muito colorido afixados nas salas de aula e com frases criadas pelas crianças. O Ir. Daniele falou aos alunos, professores, pais, aos

membros da fraternidade e a todos os grupos de jovens sobre o significado de sua consagração a Deus. Essa oportunidade serviu para dar testemunho de sua opção e responder às numerosas perguntas dos alunos.

A profissão perpétua do Ir. Daniele foi um momento de verdadeira festa e alegria para todos.



Novos educadores da “Ibérica”

Carta dos educadores a Marcelino

No Colégio de Zaragoza foi realizado o envio de cinquenta e cinco novos educadores dos colégios da Província. O dia começou com uma visita à Editora Edelvives, onde o diretor geral, Ir. Luis Sanz e D. Javier Cendoya nos explicaram os processos exigidos para a publicação de um livro. Fizemos a primeira atividade programada: escrever uma carta a Champagnat.

O almoço foi servido no colégio, onde fomos recebidos com as portas abertas. De tarde, nos reunimos na capela do centro e escutamos a resposta que Marcelino deu à nossa carta. O Ir. Moisés, vice-provincial encerrou este ato com palavras calorosas, animando-nos no crescimento enquanto pessoas e educadores maristas.

Carta dos novos educadores a Marcelino

Quero Marcelino: Faz três anos que começamos nossa formação como educadores maristas e, durante esse tempo, sempre nos acompanhou tua presença. Neste momento, em que acabamos nossa formação inicial, escrevemo-te para partilhar contigo sobre nosso sentir, nossa aprendizagem, nossas vivências e expectativas de futuro.

Os maristas demonstraram grande interesse por nossa formação, que nos serviu para conhecer tua pessoa e tua pedagogia, o que fez crescer em nós uma profunda admiração por tua entrega em favor das crianças mais necessitadas, por teu caráter visionário e por teu espírito de luta que nos incitam a imitar-te. Além disso, o sistema de formação a distância permitiu de nos adaptarmos à educação do século XXI.

Experimentamos o espírito de família, ao chegarmos ao colégio; queremos interiorizá-lo transmitindo a nossos alunos esses valores que viveste e quiseste fossem elementos essenciais e distintivos da família marista.

Ao longo desses três anos, tivemos a oportunidade de conhecer a identidade marista, de interiorizá-la e testemunhá-la em nosso dia a dia. Descobrimos que os valores que te moveram continuam vivos, hoje, e dão sentido ao nosso trabalho edu-

cativo. Ao compartilharmos a mesma filosofia, somos parte de algo mais do que de um colégio: participamos da família marista.

Conhecemos e integramos a missão marista em nossa vida e nos sentimos parte dela. Cada qual, em seu centro, enfrenta diferentes realidades, mas respondemos com atitudes comuns como são a proximidade, a presença, a atenção às famílias e aos alunos que têm mais dificuldades, sem esquecer a evangelização.

Estamos muito satisfeitos com nosso trabalho. Cremos ser importante transmitir valores a nossos alunos para conseguir um mundo melhor. Entretanto, preocupam-nos as dificuldades que enfrentam algumas famílias desestruturadas e alunos desmotivados. Nossa vocação permite-nos de enfrentar cada dia como um desafio novo, com otimismo e vontade de nos renovarmos como educadores.

O que será de nós no dia de amanhã? Esperamos continuar com vontade, idealismo e espírito de trabalho para poder acolher as flutuantes gerações futuras. Sonhamos com uma escola aberta a todos, na qual sejamos membros de uma mesma família, trabalhando pelo mesmo fim.

Esses sonhos, a modo de desafio, estimulam-nos, enquanto educadores, a

mostrar humanidade e atender as necessidades de nossos alunos, levando a mensagem do Evangelho de modo muito próximo.

Bom, Marcelino, esta será a última carta que vamos enviar-te; a próxima será um e-mail. Lembrarás como era difícil transmitir tua mensagem, quanto demoravam as cartas para chegar. Se tiveres um momento – para fazeres ideia até onde chegou tua obra – visita www.maristasiberica.es e depois dá tua opinião no facebook.

A partir de hoje, vamos viver com mais amor, para isso, vamos aplicar as diretrizes que fomos aprendendo, durante esses três anos. Comprometemo-nos em ser exemplos de uma educação para valores, inculcando em nossos alunos a importância do esforço e do trabalho pessoal.

Com este entusiasmo continuaremos na linha que tu inauguraste, apostando nas crianças e em sua educação. Esperamos que, lá onde estás, se esboce um sorriso em teu rosto; isso significará que estamos fazendo bem as coisas.

Com carinho, teus alunos, novos educadores maristas da Província Ibérica.

PS. - Somente educa quem ama.
Zaragoza, 13 de março de 2010.